

MÉTODOS NÃO-FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

NON-PHARMACOLOGICAL METHODS FOR PAIN RELIEF IN CHILDBIRTH: LITERATURE REVIEW

MONYQUE MOTTA RAMOS¹, MARIA FERNANDA PEREIRA GOMES^{2*}, KESLEY DE OLIVEIRA RETICENA³, JOSÉ APARECIDO ALVES DE OLIVEIRA⁴, DAIANE SUELE BRAVO³, VANESSA RAMOS LOPES VALVERDE³, VALÉRIA CRISTINA DOS SANTOS CARVALHO³, MARIANA SOUZA SANTOS⁵, JOSELAINE DE OLIVEIRA², ALINE MANFIO³

1. Acadêmica do curso de graduação de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 2. Professora Doutora do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP. 3. Professora Mestre do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 4. Professor especialista do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 5. Professora Mestre e coordenadora do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP.

* Rua Myrtes Spera Conceição, 301, Conjunto Nelson Marcondes, Assis, São Paulo, Brasil. CEP: 19813-550. m.fernanda_pgomes@hotmail.com

Recebido em 22/06/2020. Aceito para publicação em 03/08/2020

RESUMO

Objetivo: O trabalho teve como objetivo investigar as medidas não farmacológicas mais utilizadas pela equipe de enfermagem para alívio da dor em gestantes durante o trabalho de parto. **Materiais e Métodos:** Pesquisa de revisão bibliográfica, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DECs): “Parto Humanizado”; AND “Dor do Parto”; AND “Cuidados de Enfermagem”, resultando em 23 resultados, dos quais somente 19 estavam disponíveis na língua portuguesa. Após a leitura minuciosa das 19 publicações, selecionou-se 10 artigos que tratavam o objetivo proposto na presente pesquisa. **Resultados:** A análise dos artigos possibilitou formar duas categorias: 1) Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto mais utilizados pelos profissionais de enfermagem, 2) O papel dos profissionais de enfermagem frente à assistência ao parto humanizado **Conclusão:** O profissional de enfermagem tem a total responsabilidade de conduzir um parto natural da forma mais humanizada possível, tendo em mente que esse olhar humanizado influencia a satisfação das mulheres durante o parto, marcando-o de maneira positiva.

PALAVRAS-CHAVE: Parto Humanizado, dor do parto, cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: This Project aimed to investigate the non-pharmacological methods more used by nurse crew to relief the pain in pregnats during the labor. **Materials and Methods:** Search of literature review accomplished in the Virtual Health Library (VHL), using the Descriptors in Health Science (DHS): “Humanized Birth” AND “Labor Pain” AND Nursing Care, resulting in 23 results, of wich only 19 publications were available in the Portuguese language. After meticulous reading of the 19 publications, selected 10 publications dealt with the proposed objective in this research. **Results:** The analysis of the articles made it possible to form two categories: Non-pharmacological methods for pain during labor most used by nursing professionals, 2) The role of nursing professionals in humanized childbirth care. **Conclusion:** The nursing professional has the full responsibility to conduct a natural labor in the best

way as possible, bear in mind that this humanized view influences the women satisfaction during the labor, setting in a positive way.

KEYWORDS: Humanized-birth, labor pain, nursing care.

1. INTRODUÇÃO

Do século XVI ao XVII, as mulheres só davam à luz em suas próprias residências juntamente com o auxílio das parteiras, que cooperavam para que o neonato nascesse de forma natural, sem nenhuma intervenção medicamentosa e hospitalar. A parturição é uma fase em que ocorrem intensas mudanças tanto fisiológicas, quanto psicológicas, de maneira negativa ou positiva na gestação da mulher, no neonato e nos familiares ali envolvidos¹.

O conceito de humanização do parto é amplo, abrangendo desde o acolhimento da gestante, a supervisão do pré-natal, até as boas práticas de atendimento, com o intuito de evitar ações desnecessárias e auxiliar na realização de um trabalho de parto saudável. A assistência prestada durante o parto deve respeitar e criar condições para que todas as dimensões espirituais, psicológicas e físicas da gestante no momento do parto sejam atendidas².

Observa-se que, nos últimos anos, o parto se tornou um ato médico, priorizando as técnicas medicamentosas e cirúrgicas. Assim, a parturiente acaba se tornando mais uma mulher a dar à luz, deixando a margem suas prioridades e vontades³.

A dor do parto faz parte da própria natureza humana e não está relacionada à patologia, mas sim com a experiência de conceber uma nova vida. No entanto, muitas mulheres acreditam que é a pior dor sentida e, muitas vezes, superior ao que imaginavam⁴.

Os métodos não farmacológicos de alívio da dor são defendidos pelo movimento de humanização do

parto. Este movimento tem como intuito fazer com que o parto seja o mais natural possível, dentre os Métodos Não Farmacológicos (MNFs) pode-se mencionar: suporte contínuo, mobilidade materna, deambulação ou mudança de posição, banho de imersão ou de chuveiro, musicoterapia, massagens na região lombar, exercícios respiratórios, bola suíça, método cavalinho, uso do banquinho, aromaterapia, eletroestimulação nervosa transcutânea (ENT), exercícios de relaxamento muscular, crioterapia, dentre outros. Esses métodos podem ser utilizados de forma combinada ou isoladamente, promovendo benefícios para a parturiente^{5,6}. A assistência que é ofertada pelos enfermeiros, pode modificar e/ou amenizar as situações negativas nesse percurso, facilitando o decorrer fisiológico do processo⁷. Durante o parto, a atenção humanizada dos envolvidos é imprescindível, e é conceituada de uma forma ampla e abrange um conjunto de conhecimentos e condutas que visam a promoção do parto natural, do nascimento saudável e a redução da mortalidade materna e perinatal⁸.

O processo da parturição é um momento de fragilidade para mulher, por conta das dores, da ansiedade, dos desconfortos físicos, das dúvidas e dos anseios que podem intervir de uma forma negativa no desfecho do parto. A dor do trabalho de parto (TP) sofre influências de várias vertentes vivenciadas pela mulher, sendo assim, é de grande valia que a assistência prestada à parturiente propicie condições para que ela possa suportar a dor durante todo o processo ali vivido⁹.

No momento do parto humanizado, a autonomia da mulher deve ser colocada de forma primordial, cabendo ao profissional: esclarecer dúvidas, fornecer informações e considerar os desejos da mulher, intervindo o mínimo possível, visando a naturalidade do trabalho de parto. Para que isso ocorra, é necessária a construção de um laço de confiança entre a parturiente e o profissional³.

Portanto, compete ao profissional, e é de sua total responsabilidade: planejar, coordenar, executar, intervir e avaliar os serviços da assistência de enfermagem, tendo assim a oportunidade de aplicar o seu conhecimento, evitar intercorrências e promover um serviço de bem-estar para a gestante e o neonato¹⁰.

A realização desse trabalho partiu da hipótese de que as parturientes poderiam estar dando à luz sem dor excessiva através de métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o parto.

A hipótese da pesquisa foi confirmada diante do fato que a literatura encontrada identificou que existem diversos métodos para o alívio da dor durante o parto, porém, para que sejam colocados em prática, há a necessidade dos profissionais de saúde se capacitarem para atuarem de maneira correta e obterem o resultado eficaz.

A presente pesquisa teve como finalidade elucidar a importância das formas de aliviar as dores durante o trabalho de parto com métodos não farmacológicos, para que ocorra um partear sem dor excessiva para a

parturiente. É de grande valia que o profissional de saúde possua conhecimentos e competência, e esteja qualificado o suficiente para poder conduzir toda essa fase da vida da mulher e contribuir para que o parto seja o mais humanizado possível, não causando traumas nesse momento tão valioso na vida dela e de todos ao seu redor. É necessário respeitá-la diante de suas escolhas, tendo em mente que, nesse período, a parturiente será a protagonista, tendo total liberdade de dar à luz conforme as suas vontades.

Nesta perspectiva, o trabalho teve como objetivo investigar as medidas não farmacológicas mais utilizadas pela equipe de enfermagem para alívio da dor em gestantes durante o trabalho de parto.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de revisão bibliográfica, cujo propósito foi selecionar estudos referentes as medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) no dia 12/12/2019, resultando em 23 artigos no total, tendo 19 para leitura na íntegra, no qual foram selecionados 10 para confecção das fichas após a leitura de título e resumo. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): dor no parto, cuidados de enfermagem e parto humanizado, com o operador booleano “AND”.

O desenvolvimento da pesquisa seguiu as etapas propostas por Gil (2002)¹¹ que engloba: 1) seleção de referências em base bibliográficas por meio de palavras-chave; 2) leitura e análise das publicações selecionadas e 3) construção de categorias temáticas.

Os critérios de inclusão utilizados para selecionar as publicações foram: pertencer ao período de 2015 a 2019 e terem como tema principal as medidas não farmacológicas para alívio e controle da dor no trabalho de parto. Teve como critério de exclusão artigos com pouca ênfase ao tema.

Para caracterizar as referências selecionadas para a síntese teórica, foram selecionadas 10 publicações para compor esta pesquisa. Construiu-se o quadro 01 que apresenta o ano de publicação, título das pesquisas e as medidas não farmacológicas para alívio da dor de parto.

Quadro 1. Características das referências bibliográficas da pesquisa, 2015 – 2019

ANO	TÍTULO	MEDIDAS NÃO-FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR DE PARTO
2015 ¹²	Cuidado no parto e nascimento: percepção de puérperas	Apoio psicológico; respeito; técnicas de relaxamento e alívio da dor; bola suíça; cavalinho; técnica de respiração; estimulação de exercícios; massagens; banhos; deambulação; adoção de posições como a de “côcoras”.
2016 ¹³	Implementação da humanização da assistência ao parto natural	Bola suíça; Cavalinho; Massagem; Deambulação; Mudança de decúbito

2016 ¹⁴	Parto (des) humanizado	Massagens corporais; técnicas de respiração; hidroterapia; bola suíça; deambulação; mudança de decúbito; exercícios de relaxamento; musicoterapia
2016 ¹⁵	O cuidado de enfermagem vivenciado por mulheres durante o parto na perspectiva da humanização	Massagem lombar; Banho de chuveiro; Bola suíça.
2016 ¹⁶	Cuidados de enfermagem à mulher com dor do parto: transformações a partir da pesquisa-ação participativa	Bola Suíça, massagem, banho, deambulação, aromaterapia. A presença do acompanhante e o suporte emocional foram citados como métodos não farmacológicos.
2017 ¹⁷	Satisfação das mulheres quanto à assistência recebida da enfermagem no pré-parto	Hidroterapia; deambulação; exercícios de relaxamento; técnicas de respiração; massagem; bola de Bobath (suíça); musicoterapia
2017 ¹⁸	Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal	Deambulação; Bola suíça; banho; agachamento; mudança de decúbito; cavalinho; escada de Ling, uso da acupuntura.
2017 ¹⁹	Boas Práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência	Deambulação; chuveiro; massagem; cavalinho; bola suíça
2017 ²⁰	As vivências de conforto e desconforto da mulher durante o trabalho de parto e parto.	Este artigo não trouxe o uso de medidas não farmacológicas para alívio da dor durante o trabalho de parto. As puérperas relataram que o alívio da dor do parto, foi após o nascimento de seu bebê após sentir o toque, e o cheiro do recém-nascido. A presença do acompanhante de sua escolha foi fundamental no processo.
2018 ²¹	Tecnologias não invasivas de cuidado: percepção das puérperas	Massagem; Banho; Cavalinho; Deambulação; Banqueta meia-lua.

Fonte: Elaboração própria, 2020.

3. DISCUSSÃO

Para melhor visualização e compreensão dos resultados obtidos, foram elaboradas duas categorias referentes ao tema, que surgiram devido a análise: “Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto mais utilizados pelos profissionais de enfermagem” e “O papel dos profissionais de enfermagem frente à Assistência ao parto humanizado”.

1) Métodos não-farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto mais utilizados pelos profissionais de enfermagem

Devido ao aumento na taxa de mortalidade materna e perinatal no ano 1990, começou-se um questionamento sobre o modelo hospitalar vigente, que envolvia principalmente a cesárea. Devido a isso, em

2006 houve a Campanha Nacional de Incentivo ao Parto Normal e Redução da Cesárea desnecessária¹².

Dentro do parto normal, os métodos não farmacológicos para alívio da dor são essenciais para um parto mais humanizado, pois além de aliviar a dor física, eles possibilitam o alívio do estresse psicológico envolvido no processo¹². Métodos como estes, que visam autonomia e liberdade da parturiente já eram utilizados por diversas culturas e etnias, por exemplo: os indígenas Kambiwá faziam uso de ervas e rezas para auxiliar na evolução do parto e as ciganas da etnia Calon que em seus rituais utilizavam amuletos para alívio das dores¹⁶.

Dentre os métodos mais utilizados pela equipe estão: deambulação, musicoterapia, aromaterapia, mudança de decúbito, bola suíça (bola de Bobath), cavalinho, técnicas de respiração, massagem lombar, banho de chuveiro, exercícios de relaxamento, escada de Ling. Além de que, a presença de um acompanhante, de escolha da paciente, auxiliou na sensação de conforto e segurança, segundo as pacientes¹².

Porém, é necessário o fornecimento de informações e a prévia conscientização, desde o pré-natal, das mulheres diante os métodos, principalmente quando primigestas, pois sendo a primeira gestação, o sentimento de dor, a insegurança e medo se tornam protagonistas frente a esse momento. As pacientes citam a falta de recursos, o ambiente não-adequado, assim como em alguns casos a falta de profissionais capacitados e dificuldade de interação entre eles, como principais pontos negativos¹³.

Por isso, também é de extrema importância a preparação, o conhecimento e capacitação dos profissionais para que possam ofertar um parto mais confortável e humanizado¹⁶.

2) O papel dos profissionais de enfermagem frente à Assistência ao parto humanizado

A equipe de enfermagem vem ganhando cada vez mais espaço diante do processo do parto de modo humanizado, sendo respaldada pela lei do exercício profissional nº 7.498 de 25 de junho de 1986 para atuar diretamente no cuidado à mulher em trabalho de parto¹⁷. Diante disso, é fundamental e insubstituível a presença desses profissionais no cenário do parto humanizado, que exercem uma grande responsabilidade durante todo o processo¹⁵.

Os profissionais de enfermagem têm um grande peso nessa etapa, influenciando de maneira direta, e tendo como objetivo assegurar a saúde do bebê e da futura mãe, ofertando segurança e conforto. Grande parte da equipe demonstrou não possuir uma postura equânime e empática, não atuando de forma integral e individualizada, e não reconhecendo o processo natural do “parir e nascer”¹⁵.

A experiência do parto natural geralmente é marcada por dor, insegurança e um momento traumatizante para muitas mulheres, portanto, compete ao enfermeiro propor a maneira mais adequada para conduzir o processo, não tirando sua autonomia e

liberdade²⁰.

A dor do parto de acordo com as parturientes é real e inevitável, porém vários aspectos podem influenciar de maneira positiva, não marcando esse momento de forma negativa e traumatizante¹⁴.

Para que ocorra um bom desenvolvimento do trabalho de parto, é necessário que os profissionais criem um vínculo, e transmitam confiança à essa mulher, mostrando que ela será a protagonista da situação, do contrário, sentimentos como ansiedade e medo associados ao trabalho de parto dificultam a participação ativa da parturiente. Além disso, é de extrema importância que o enfermeiro saiba os direitos da mulher e a olhe como um todo, e leve em consideração aspectos para que estes proporcionem o bem estar físico e emocional da mulher, sendo eles: a utilização de recursos não farmacológicos para alívio da dor; proporcionar um local adequado e confortável; ter um acompanhante de escolha dela, pois o apoio emocional irá despertar um sentimento positivo, fazendo com que se sinta segura para conduzir o momento, facilitando para fluir o processo^{18,21}.

Diante disso, as mulheres necessitam de uma assistência acolhedora por parte dos profissionais, bem como de seus familiares, contribuindo tanto para aliviar as expectativas negativas, como para estimular seu protagonismo, transformando a experiência de dar à luz em um momento prazeroso e construtivo²⁰.

Logo, os profissionais de saúde necessitam ter um olhar mais humanizado, enxergar a mulher como um ser único, respeitando seus direitos e vontades, reconhecendo que a mesma e o seu filho são peças fundamentais no momento do nascimento e compreendendo que não basta somente ofertar a mulher um parto natural, se não levar em conta os desejos e sentimento dela e de seus familiares¹⁹.

4. CONCLUSÃO

Através da realização desse estudo, pode-se constatar que grande parte das gestantes estão isentas de informações sobre os métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o parto, fazendo com que muitas se submetessem a medidas invasivas sem necessidade. Quanto à minoria das gestantes, que possuíam informações sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto, muitas vezes não se mostraram satisfeitas com a qualidade do atendimento prestado da equipe de enfermagem desde o pré-parto, até o momento em que estavam dando à luz.

Pode-se concluir que muitos profissionais não estão competentes e qualificados para estarem ofertando um partear de modo natural à essas mulheres, tornando indispensável e essencial um aprimoramento, para que possam ofertar um parto mais humanizado.

É de extrema relevância que o profissional se torne apto para prestar os cuidados, e que também esteja preparado para dar todo o suporte para essas mulheres, formando um vínculo de confiança para que não torne essa fase tão importante na vida delas de maneira

negativa, principalmente quando primigestas.

Portanto, é unânime e indispensável que o profissional de enfermagem utilize o seu conhecimento técnico científico juntamente com seus preceitos éticos e de compromisso com a profissão e com a vida humana, proporcionando uma assistência digna e com qualidade.

REFERÊNCIAS

- [1] Menezes PFA, Portella SDC, Bispo TCF. A Situação do parto domiciliar no Brasil. Revista Enfermagem Contemporânea [internet]. 2012 [citado 2019 out 22];1(1):3-43. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/38>.
- [2] Versiani CC, Barbieri M, Gabrielloni MC, Fustinoni SM. Significado de parto humanizado para gestantes. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental [Internet]. 2015 [citado 2019 nov 11];7(1):1927-1935. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945017.pdf>.
- [3] Braga TL, Santos SCC. Parto Humanizado Sob a Ótica da Equipe de Enfermagem do Hospital da Mulher Mãe Luzia. Revista eletrônica Estácio Saúde. 2017 [citado 2019 nov 12];6(1):20-33. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudeasantacatarina/article/view/3641>.
- [4] Gayeski ME, Bruggemann OM. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2010 [citado 2019 nov 12];19(4): 774-782. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000400022.
- [5] Davim RMB, Torres GV, Dantas JC. Efetividade de estratégias não farmacológicas no alívio da dor de parturientes no trabalho de parto. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 [citado 2019 out 18];43(2):438-445. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000200025.
- [6] Gallo RBS, Santana LS, Marcolin AC, Ferreira CHJ, Duarte G, Quintana SM. Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. Femina. 2011 [citado 2019 out 18];39(1):41-48. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n1/a2404.pdf>.
- [7] Santos ALS, Oliveira ARS, Amorim T, Silva UL. Labor support people from a postpartum woman's perspective. Rev Enferm UFSM. 2015 [citado 2019 out 18];5(3):531-40. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/17337/pdf>.
- [8] Possati AB, Prates LA, Cremonese L, Scarton J, Alves CN, Ressel LBL. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. Esc Anna Nery. 2017 [citado 2019 nov 12];21(4):e20160366. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000400203&script=sci_arttext&tlng=pt.
- [9] Silva ALS, Nascimento ER, Coelho EAC. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. Esc Anna Nery. 2015 [citado 2019 nov 12];19(3):424-431. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414->

- [81452015000300424&script=sci_abstract&tlng=pt.](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&tlng=pt.81452015000300424)
- [10] Broca PV, Ferreira MA. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2012 [citado 2019 nov 12];65(1):97-103. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100014.
- [11] Gil AC. Como delinear uma pesquisa bibliográfica. 3ª ed. São Paulo: Atlas; 2002.
- [12] Rocha FAA, Fontenele FMC, Carvalho IR, Rodrigues IDC, Sousa RA, Júnior, ARF. Cuidado no parto e nascimento: percepção de puérperas *Rev Rene.* 2015 [citado 2019 dez 12];16(6):782-9. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/download/2857/2220>.
- [13] Motta SAMF, Feitosa DS, Bezerra STF, Dodt RCM, Moura DJM. Implementação da humanização da assistência ao parto natural. *Rev enferm UFPE.* 2016 [citado 2019 dez 12];10(2):593-9. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10994/12349>.
- [14] Silveira PA. Parto (des) humanizado [monografia]. Porto Alegre: Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde – Escola Ghc, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; 2016.
- [15] Silva U, Fernandes BM, Paes MSL, Souza MD, Duque DAA. O cuidado de enfermagem vivenciado por mulheres durante o parto na perspectiva da humanização. *Rev enferm UFPE.* 2016 [citado 2019 dez 12];10(4):1273-9. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11113/12586>.
- [16] Silva MF. Cuidados de enfermagem à mulher com dor do parto: transformações a partir da pesquisa-ação participativa [dissertação]. Salvador: Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia; 2016.
- [17] Bezerra HS, Melo TFV, Oliveira DA. Satisfação das mulheres quanto à assistência recebida da enfermagem no pré-parto. *Rev enferm UFPE online.* 2017 2015 [citado 2019 dez 12];11(5):1852-7. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/7623/d731d22db7be7998d38efc6818d11f7e152d.pdf>.
- [18] Soares YKC, Melo SSS, Guimarães TMM, Feitosa VC, Gouveia MTO. Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal. *Rev enferm UFPE online.* 2017 [citado 2019 dez 12];11(supl.11):4563-73. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/231195/25187>.
- [19] Andrade LFB, Rodrigues QP, Silva RCV. Boas Práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência. *Rev enferm UERJ.* 2017 [citado 2019 dez 12];25:e26442. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26442/25893>.
- [20] Oliveira LLF, Trezza MCSF, Santos AAP, Melo GC, Sanches METL, Pinto LMTR. As vivências de conforto e desconforto da mulher durante o trabalho de parto e parto. *Rev enferm UERJ.* 2017 [citado 2019 dez 12];25:e14203. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/14203/25923>.
- [21] Pereira PSL, Gomes IS, Ribeiro IAP, Moraes JC, Gouveia MTO, Nascimento MVF et al. Tecnologias não invasivas de cuidado: percepção das puérperas. *Rev enferm UFPE online.* 2018 [citado 2019 dez 12];12(8):2129-36. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236584/29725>.